



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0662-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira  
Andressa Cabral Silva  
Ceíça de Menezes Alcântara  
Geovânia Lima de Moura  
Tâmara Soares de Barros  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana  
Pedro Dantas Lima  
João Paulo Vieira Machado  
Andressa Cabral Silva  
Tâmara Soares de Barros  
Jackeline Santos Vieira  
Stefane Bezerra Silva Costa  
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado  
Pedro Dantas Lima  
Mayse da Silva Fagundes  
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana  
Andressa Cabral Silva  
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

## SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

### **CAPÍTULO 7..... 63**

#### O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

### **CAPÍTULO 8..... 74**

#### O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

**CAPÍTULO 9..... 85**

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

**CAPÍTULO 10..... 96**

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 11..... 108**

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

**CAPÍTULO 12..... 117**

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

**CAPÍTULO 14..... 131**

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

**CAPÍTULO 15..... 143**

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

**CAPÍTULO 16..... 151**

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

**CAPÍTULO 17..... 163**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 18..... 172**

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

**CAPÍTULO 19..... 181**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

## SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

### **CAPÍTULO 20..... 193**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva  
Clarice Martiliano da Silva  
Maria Jaqueline de Lima  
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

### **CAPÍTULO 21..... 202**

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva  
Thaynnara Agnes Bento Chagas  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

### **CAPÍTULO 22..... 212**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva  
Rivaldo Santos de Lima  
Tatiane de Melo Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

### **CAPÍTULO 23..... 221**

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

### **CAPÍTULO 24..... 232**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE  
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva  
Silmara Pereira da Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

**CAPÍTULO 25.....243**

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

**CAPÍTULO 26.....254**

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

**CAPÍTULO 27.....265**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

**CAPÍTULO 28.....273**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

**CAPÍTULO 29.....282**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

**CAPÍTULO 30.....291**

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Edna Maria dos Santos  
Keliâne Evangelista da Silva  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira  
Maria Genilda dos Santos Ramos  
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

**CAPÍTULO 31.....302**

**FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA**

Eliane dos Santos  
Rúbia de Fátima Tavares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

**CAPÍTULO 32.....306**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ana Larissa Santos Silva  
Dayane Rocha de Oliveira  
Elias Rodrigues dos Santos Silva  
Regina Gomes dos Santos  
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....318**

**AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Jucilania Santos Silva  
Maria Dayane Martins Gonzaga  
Marisa Santos da Silva  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

**CAPÍTULO 34.....326**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Juciara Inácio dos Santos  
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha  
Jéssica Alves Inácio dos Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

**CAPÍTULO 35.....338**

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues  
Bruna Souza da Costa  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

**CAPÍTULO 36.....350**

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos  
Jainy Ferreira dos Santos  
Liliane Ferreira de Lira Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

**CAPÍTULO 37.....360**

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro  
Yara Martins Agra  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

**CAPÍTULO 38.....369**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos  
Verônica Maria dos Santos Silva  
Rafael Washington Neves da Silva  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

**CAPÍTULO 39.....381**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos  
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

**CAPÍTULO 40.....390**

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva  
Raquel Silva Dionizio  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

**CAPÍTULO 41.....397**

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima  
Maria Eduarda Balbino da Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

**CAPÍTULO 42.....407**

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves  
Sharmila da Silva Santos  
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

**CAPÍTULO 43.....414**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos  
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....423**

## A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Data de aceite: 18/08/2022

### Ismael Cícero da Silva

Discente do curso de especialização em linguagem – eixo linguística – da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

### Inalda Maria Duarte de Freitas

Doutora em Ciências da Educação. Professora Titular e pesquisadora da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Pesquisas apresentadas no Brasil e no exterior

**RESUMO:** O presente artigo se ocupa com a percepção do desafio constituído na aplicação da didática enquanto fator vital na eficácia do ensino-aprendizagem em um *cenário pandêmico*. Como aplicar a didática nesse cenário (?) é o problema que se pretende responder, e cuja hipótese inicial conta com a constatação de que tal aplicação se dá por sua adaptabilidade aos meios digitais; ainda que se reconheçam inevitáveis perdas. Seu objetivo busca apresentar a importância da didática enquanto disciplina, bem como a importância do docente como agente que a concretiza. A sua metodologia apresenta a técnica de uma entrevista, tendo como instrumento um roteiro aplicado aos entrevistados. Seu tipo de pesquisa é um estudo de caso. A pesquisa ora em desenvolvimento traz a contribuição de teóricos da área, bem como uma breve amostragem de dados que revelam a opinião de profissionais da educação que vivenciaram o cenário em questão. Justificando-se na necessidade de implementar a literatura da área, se reconhece o caráter não

exaustivo dessa pesquisa e espera-se unir-se a outros no amadurecimento das respostas obtidas nessa busca pelo progresso do fazer pedagógico, que enfatiza a importância da didática. Portanto, do cenário pandêmico deve ser visto como um “abrir de olhos” para a percepção do quanto a didática é vital para o ensino-aprendizagem

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática Interação Pessoal. Pandemia.

**ABSTRACT:** This article deals with the perception of the challenge constituted in the application of didactics as a vital factor in the effectiveness of teaching-learning in a pandemic scenario. How to apply didactics in this scenario (?) is the problem that we intend to answer, and whose initial hypothesis relies on the finding that such application occurs due to its adaptability to digital media; even though inevitable losses are recognized. Its objective seeks to present the importance of didactics as a discipline, as well as the importance of the teacher as an agent that implements it. Its methodology presents the technique of an interview, having as an instrument a script applied to the interviewees. Your type of research is a case study. The research now in progress brings the contribution of theorists in the area, as well as a brief sampling of data that reveal the opinion of education professionals who experienced the scenario in question. Justified in the need to implement the literature in the area, the non-exhaustive character of this research is recognized and it is expected to join with others in the maturation of the responses obtained in this search for progress in pedagogical practice, which emphasizes the importance of didactics. Therefore, the pandemic scenario should be seen

as an “eye opening” for the perception of how didactic is vital for teaching-learning

**KEYWORDS:** Didactics. Personal Interaction. Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino e o aprendizado integram o progresso da interação. No ensino, a busca por modos de compartilhar o saber com outro é essencialmente interativo. A didática é essa busca. Assim sendo, a didática tem importância fundamental para a existência e manutenção do ensino-aprendizagem, no entanto, em um mundo globalizado e afetado por uma pandemia, o desafio de aplicá-la deve ser atentamente considerado.

Então, como aplicar a didática nesse cenário (?) é o problema que se pretende responder, e cuja hipótese inicial conta com a constatação de que tal aplicação se dá por sua adaptabilidade aos meios digitais; ainda que se reconheçam inevitáveis perdas

Ainda que se reconheça a complexidade do tema para o resumido espaço, o presente artigo debruça-se sobre esse conjunto de fatores que afetam a didática um dos três pilares que sustentam o ensino-aprendizagem, procurando assim responder à pergunta (ao menos parcialmente): (pergunta) apresentando como hipótese inicial.

Seu objetivo busca apresentar a importância da didática enquanto disciplina, bem como a importância do docente como agente que a concretiza.

A sua metodologia apresenta a técnica de uma entrevista, tendo como instrumento um roteiro aplicado aos entrevistados. Seu tipo de pesquisa é um estudo de caso.

Para tanto, na primeira seção apresenta-se uma sucinta apresentação conceitual e teórica sobre a didática enquanto “seu ser” e enquanto disciplina; tendo teóricos conhecidos, como Libâneo; Luckesi; Mosetto entre outros, que integram parte da literatura sobre o tema. Na segunda seção procura-se apresentar dados oriundos da experiência de profissionais da sala de aula desses momentos do cenário pandêmico como forma de contribuição para fortalecimento da hipótese. Na terceira seção realça-se a importância da didática para que, mesmo em meio a pandemia, o processo do fazer pedagógico prossiga.

Portanto, do cenário pandêmico deve ser visto como um “abrir de olhos” para a percepção do quanto a didática é vital para o ensino-aprendizagem.

## 2 | A DIDÁTICA, SUA IMPORTÂNCIA BASILAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM E SUA ADAPTABILIDADE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS

A didática é essencial ao ensino-aprendizagem. Não há dúvida de que o ato de ensinar assume determinada performance em seu percurso rumo à concretização do objeto a ser apreendido. Independentemente dos níveis intelectuais dos envolvidos nas ações de ensinar e aprender, é indissociável desse ato interativo o uso, em alguma escala, de

“modos de facilitar o ensino e a aprendizagem”. É a esse fator significativo, tão essencial ao ato de ensinar, que desde a antiguidade tem sido percebido, e que os gregos denominaram *didaskein*, que se refere o termo didática. Como bem expõe Luckesi:

Em primeiro lugar cabe destacar que didática, desde os tempos imemoriais dos gregos, significa um modo de facilitar o ensino e a aprendizagem e modos de consulta desejáveis. [...] Aqui entre nós, utilizamos a didática para transmissão de conteúdos tanto morais como cognitivos, com um aparente acentualmente hipertrofiado para este último (LUCKESI, 2012, p. 30).

Como visto, a Didática significava, já há muito, “um modo de facilitar o ensino e a aprendizagem”. Não que ela foi inventada naquele momento. Ela foi apenas tornada em objeto de estudo e, portanto, chegando a assumir o papel de disciplina. Mas, é importante salientar que o termo didática no presente trabalho disporá de dois conceitos: Aquilo que ela é em si mesma, ou seja, “da essência” do ato de ensinar; e ela enquanto disciplina, conforme expõe Silva *et al*: “A didática enquanto disciplina do curso de formação de professores contribui para que estes sejam bem-sucedidos na sua prática pedagógica ao fornecer estudos sobre os processos que permeiam o ensino” (SILVA et al, 2015, p. 42074)

Nesse sentido, a didática assume algo mais que sua identidade de existência essencial ao ato de ensinar; ela passa a ser objeto de estudo e aplicação para levar o êxito a outros educadores. Como dito, ela “fornece” estudo sobre os processos que permeiam o ensino. Esse é o conceito mais usual na atualidade.

Os processos pedagógicos que vêm norteando o ensino-aprendizagem têm, na didática, desde os dias de Comênius, seu suporte para potencializar a eficácia da educação. Como lembra Masetto (1997, p. 12): “[...] Comênius... define didática como sendo a arte de ensinar tudo a todos”.

Essa ambição demonstrada pelo pai da didática faz-se presente na pedagogia moderna que, por sua vez, abriga a didática como o mais importante ramo da pedagogia, de modo que as realizações do ensino não seriam o mesmo sem sua aplicação. Segundo Libânio (2017, p. 25), “A didática é o principal ramo de estudos da pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”.

Tendo visto os dois conceitos para a didática, e levando-se em consideração que desde os dias de Comênius ela tem sido vista como indispensável para levar o ensino-aprendizagem a êxito, é importante salientar o quanto a afirmação de Comênius de que a didática é base para “ensinar tudo a todos” está à frente de seu tempo, bem como o quanto ela é apropriada para descrever a verdadeira característica da didática. Tudo isso é pertinente a realidade da pedagogia moderna e ajusta-se ao que disse Libânio, informando que a didática é o ramo mais importante da pedagogia.

Ao se retomar a chamada utopia comeniana da ambição de ensinar “tudo a todos”, vê-se que a didática, em sua essência, traz a inevitabilidade de não se adaptar. Assim,

desde que houve um ato de ensinar, houve uma ação didática que se fez histórica, que assumiu seu lugar em um evento passado. No entanto, no futuro e suas compreensíveis circunstâncias, desde que haja ensino, a didática nele estará. Ela é adaptável; quando, onde e como ocorrer ensino, a didática nele está.

Na idade média, tempo do sistema econômico do feudalismo, e em que a igreja desempenhava papel fundamental no ensino, naturalmente a didática enfrentava suas dificuldades e a elas se adaptava buscando conciliar aspectos da fé e da razão. O contexto social trazia desafios distintos dos quais surgiram nos dias de Comenius, quando o capitalismo já se delineava em toda a Europa. Educar com legitimidade é impossível sem que sejam levados em consideração os aspectos sociais. O capitalismo e sua industrialização criariam um cenário novo; as necessidades exigiriam novas ações didáticas.

Sendo a didática responsável pela investigação “dos fundamentos educacionais proporcionados pela teoria pedagógica” (LIBÂNEO, 2017, p. 52), torna-se evidente sua capacidade de adaptação, bem como a necessidade dessa. Ademais, se levar em consideração a ligeira diferença entre instrução e ensino, como demonstrado pelo autor (Libâneo), em um mundo industrializando-se todo sujeito aprendente, além de ser “ensinado”, ou seja, levado a conhecer ou a ampliar seus horizontes do saber, necessita de instruções que o capacite a desempenhar funções sociais colaborativas nesse contexto produtivo. A didática, pois, está na base, nos fundamentos, condições e no modo como essas instruções se realizam. Como bem afirma o mesmo autor:

Sendo a educação escolar uma atividade social que, através de instruções próprias, visa a assimilação dos conhecimentos e experiências humana acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto seres sociais, cabe, a pedagogia intervir nesse processo de assimilação, orientando-o para finalidades sociais e políticas e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo no âmbito da escola. Nesse sentido, a Didática assegura o fazer na escola, na sua dimensão político-social e técnico; é por isso, uma disciplina eminentemente pedagógica (LIBÂNEO, 2017, p. 53).

Nesse sentido, para ser assegurado o “fazer pedagógico” na dimensão político-social e técnica que a escola assume na sociedade, é que a didática enquanto disciplina é indispensável. Na formação desse “ser social”, na orientação e intervenção direcionada a finalidades sociais e políticas, a didática segue adaptando-se e reestruturando-se, sem perda de sua finalidade, enquanto ensina e instrui.

Assim como nos períodos pré-industriais, a didática estará se adaptando. Onde haver ensino, há didática. Na pós-industrialização, com a mecânica, aos poucos sendo incrementada e/ou substituída pela tecnologia eletrônica, surgiram novas necessidades de instrução e torna-se necessária a adaptação da didática para instruir o sujeito social, e assim, sucessivamente.

As necessidades trazidas pela era digital de um mundo globalizado, no entanto, são maiores. A educação sofre as diversas influências. Por essa razão, independentemente das transformações que são impostas por essa sociedade, é inquestionável que a didática, por sua *adaptabilidade* às necessidades e realidades no processo de ensino-aprendizagem tenha atuado, ainda que com precariedade a ela imposta. Pode-se afirmar que ela é condição *sine qua non* para todos que desejem ensinar/instruir eficazmente. Nessa perspectiva Silva (2015), afirma que:

A didática se faz necessária para guiar o fazer pedagógico na escola, formando diretrizes que orientem os docentes em suas atividades e para que assim os alunos possam assimilar os conhecimentos de forma clara e objetiva desenvolvendo suas capacidades físicas e cognitivas (SILVA *et al*, 2015, p. 423).

Nesse sentido fica evidente, como já salientado, que não é possível a efetivação do “ensino eficaz” sem uso da didática. Sem ela não há “fazer pedagógico”, e se fragilizam as diretrizes de orientação que levariam o aluno a assimilação do saber e ao desenvolvimento de suas capacidades. Dado essa realidade, *mister* se faz necessário admitir mudanças de cenário, e mudanças de métodos; e, portanto, na melhor das hipóteses, a didática teria de adaptar-se as variáveis que levam a essa nova situação.

É impossível a didática não ser influenciada pela situação social, econômica, psicológica, entre outros, que permeiam a realidade de uma sociedade, a partir de seu *micromundo* - a comunidade escolar.

Quando se leva em consideração essas e outras variáveis, percebe-se que “o mundo de facilidades” tecnológicas/digitais, que hoje se impõe a sociedade, também se constitui um mundo dos desafios didáticos. A didática precisa adaptar suas diretrizes, de modo a reorientar o aluno, competindo com os atrativos do mundo. Portanto, há necessidade da didática ser adaptável; na verdade é de sua essência. Pois, “de fato, a principal função da escola é a de ensinar. Mas uma simples análise da escola como instituição social possibilita identificar outras funções” (GIL, 2017, p. 57).

No entanto, precisa ser visto como um desafio não só da didática *per si*, mas do docente como aquele que dela fará uso no empreendimento do ensino. Ensino e instrução são inalcançáveis sem a didática. O docente não pode “fazer-se docente” sem a didática. Ela é basilar para o profissional que integra a educação, pois ela abriga os elementos-chave do ensino. Para Silva et al: “A didática é fundamental para o profissional da área da educação, uma vez que, dentre os seus componentes estão a avaliação e o planejamento ambos, em uma teia de relações que vão definindo a docência” (SILVA et al, 2015, p. 42073).

Como postulado pelos autores, o que subjaz a essa importância da didática é a existência, em sua constituição, de elementos indispensáveis ao ensino – o planejamento e a avaliação. De fato, não há como haver um ensino de qualidade sem um planejamento.

Assim, “o processo de planejamento é a definição e seleção dos melhores objetivos” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1997, p. 20). É, pois, esse instrumento da docência, parte essencial de qualquer tentativa de ensinar com “alguma honestidade”. No entanto, em havendo o ensino, é imprescindível que haja também a avaliação.

Visto assim, é possível se notar o ensino como sendo estruturado sobre um tripé formado por esses indispensáveis elementos: na Didática, o Planejamento e a Avaliação. Não obstante a importante soma dos dois primeiros elementos, sem a avaliação não se poderá levar a diante o processo de ensino-aprendizagem; uma vez que “não se pode dar o próximo passo sem a certeza da firmeza do anterior”. Portanto, aliada à didática está a avaliação, e desta não se pode prescindir. É digno de nota, no entanto, que, atrelada a essa importância da aplicação da avaliação está a capacidade daquele que a aplica. Para Freitas (2011),

Avaliar requer dos profissionais professores, uma capacidade de investigação e observação no desempenho do educando, bem como, seu próprio conhecimento das diversas concepções para perceber o aluno como sujeito dessa história e não como objeto. (FREITAS, 2011, p. 122).

Nesse sentido, destaca-se o desafio que o professor enfrenta ao colocar-se como agente investigador e observador do desempenho do aluno. Isso requer uma consciência, como lembra a autora, de seu próprio conhecimento. Ou seja, ele terá de agir com honestidade ao avaliar o educando, de modo a não o considerar como mero objeto, ou mero espectador, e ao mesmo tempo, ser responsável em seu julgamento avaliativo, levando em contar todo o conjunto das circunstâncias que constituem a realidade. Como bem informa Luckesi:

A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. [...] O julgamento de valor, por sua constituição mesma, desemboca num posicionamento de ‘não diferença’, o que significa obrigatoriamente uma tomada de decisão quando se trata de um processo (LUCKESI, 1997, p.71-72).

Como indicado pelos autores acima apontados, a avaliação é de suma importância para a efetivação legítima do ensino-aprendizagem. Mas ela envolve julgamentos, e, necessariamente, esse julgamento envolve a percepção de circunstâncias diversas que amoldam o contexto que determina os eventuais resultados. Como bem lembra Freitas: “O processo avaliativo ocupa um espaço importante e significativo no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação aqui, não se resume a medir de forma mecânica do conceito formal” (FREITAS, 2011, p.123).

Uma vez observada a importância da avaliação, inclusive no tripé que sustenta o ensino, é digno de nota o desafio que o cenário da pandemia lança a aplicação da didática enquanto disciplina. Nessa perspectiva, a próxima seção apresenta o que opinam docentes

que experienciaram a ministração de aulas nesse contexto.

### 3 I IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DO ENSINO, DIDÁTICA E AVALIÇÃO: UMA METODOLOGIA PARA A BUSCA POR RESPOSTAS

Como parte da pesquisa, em seu aspecto quantitativo, utiliza-se um instrumento de coleta de dados a fim de pôr em evidência a hipótese inicial. Esse consiste em um roteiro de entrevista “direta”, ou seja, levando/apresentando a entrevista em forma de um roteiro, tendo em vista a entrevista/a urgência/as dificuldades de tempo dos entrevistados.

Não obstante, esse aspecto quantitativo, a pesquisa também preza o aspecto qualitativo, uma vez que em sua metodologia mantém o cuidado de preservar os participantes respondendo individualmente os questionários. Para tanto, eles, todos os professores, atenderam a solicitação e responderam separadamente.

A pesquisa foi realizada com 12 professores, todos lecionam na escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Queiroz Ferro, no município de São Sebastião no estado de Alagoas.

Os professores foram expostos a três questões relativas às dificuldades enfrentadas pelo processo de ensino-aprendizagem no cenário pandêmico, com vista às aulas remotas. Esses docentes foram convidados a responderem quantificando em percentuais e pontuação, perguntas referentes a níveis de aproveitamento ou perdas no processo de ensino-aprendizagem, bem como, validade/eficácia da avaliação da legitimidade, e fator complicador na aplicação da didática.

Para melhor visualização e discussão expõe-se em quadro abaixo, os resultados obtidos. O quadro expõe em sua estrutura os resultados correspondentes a questão que traduzem em percentual “de perda no processo de ensino-aprendizagem”, bem como em “fator complicador” para aplicação da didática nas aulas remotas; além de atribuir uma nota para a eficácia e legitimidade do processo avaliativo nessas circunstâncias.

Por distinção das formas e estruturas das questões, os quadros abaixo não exibem as perguntas na ordem em que foram apresentadas os participantes da pesquisa, ficando, portanto, separada a questão número 2, por atender a uma categoria distinta. Ou seja, ao invés de percentuais, apresenta uma pontuação de zero a dez.

#### 3.1 Quadro 1 – Qustões 1 e 3 – com Critério de Percentagem

Questão 1	10%	20%	30%	+de 30%
	0	0	02 (16,67%)	10 (83,33%)
Questão 3	0	0	30%	+de 30%
	0	0	01 (8,34%)	11 (91,66%)

Fonte: a Pesquisa

No quadro acima, que expõe os dados referentes às questões 1 e 3, vê-se que a maioria dos participantes (83,33%) responderam que, em termo de aproveitamento, o processo de ensino-aprendizagem no cenário resultante da pandemia, demonstrou uma perda de mais de 30%.

Na questão referente, estritamente à aplicação da didática, em que os professores informaram o percentual de “fator complicador” em meio ao cenário pandêmico e suas aulas remotas, o número foi ainda maior: 91,66% atestaram que a didática enfrentou obstáculos que afetaram em mais de 30%. Digno de nota é o fato de que em ambas as questões, o menor percentual atestado pelos participantes foi de 30%.

### 3.2 Quadro 2 – Questão 2 – com Critério de Pontuação

Questão número 2	Pontuação											Total
	6	5	7	6	5	5	4	2	3	8	5	7
Média de pontuação												5,25

Fonte: a Pesquisa

Como visto no quadro acima, cuja questão atende a uma categoria distinta, demonstrando a pontuação dada pelos professores participantes da pesquisa, que “avaliou a avaliação” na aula remota. Foram entrevistados 12 (doze) professores, os quais deveriam pontuar de zero a dez o nível de validade/eficácia da avaliação, levando em conta sua essencial “legitimidade”. Como se pode ver no quadro apenas cinco professores (menos da metade) atribuíram notas superior a cinco. No geral, a atribuição obtida foi uma média de 5,25 (portanto menor que a média do ensino fundamental exigida para aprovação dos alunos da escola em que a pesquisa foi realizada). Dir-se-ia que “a avaliação” não foi aprovada, por aqueles que vivenciou a importância desse instrumento pedagógico. “Como o professor deve conjugar no ensino conhecimentos e métodos de adquirir e aplicar conhecimentos” (LIBÂNEO, 2017, p. 128)?

Retomando a já mencionada constatação de que a didática, em sua essência, é indissociável do ato de ensinar, bem como, sua capacidade natural de adaptação e as inevitáveis variações de cenários oriundas das diversas circunstâncias que o viver em sociedade propõe, a próxima cessão expõe a *importância da didática* enquanto disciplina em um mundo afetado pela pandemia.

## 4 | A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA EM MEIO AO CENÁRIO PANDÊMICO

Dada a importância da didática para o ensino-aprendizagem, e a fundamental necessidade da interação nesse ato, um cenário causado pela pandemia requer criatividade e adaptabilidade, características que vêm, consecutivamente, do docente que aplica a

didática, e na própria didática enquanto disciplina essencial ao ato de ensinar. Mesmo com tais ações o desafio é ferrenho, e deixa suas marcas. Pois, “a desvinculação entre a teoria e a prática pedagógica reforça o formalismo didático” (CANDAU, 2014, p. 21).

Um reflexo patente dos efeitos desse desafio enfrentado pela didática pôde ser constatado no processo avaliativo<sup>1</sup>. Informa Salas (2020): “Para fazer a avaliação das aprendizagens as secretarias adotam modelos baseado em desempenho e progressão continuada”. Da perspectiva jornalística, problematiza-se “quais as estratégias adotadas pelas redes para *promoção* dos alunos na pandemia”. E se vê que o “Conselho de educação recomenda *não reprovar* alunos em 2020, [...]” (CONSTA, 2020. Ênfase acrescentada). O fato é que o *termo/condição* “promovido” é marca dos obstáculos que o processo de ensino-aprendizagem enfrenta, com ênfase na didática, que foi diretamente afetada na supressão da insubstituível interação presencial. “Promover” é algo como assumir “meia culpa” e permitir que o aluno tenha sua progressão continuada, já que os recursos didáticos não puderam ser devidamente aplicados. Assim sendo, “a relação professor-aluno é repensada em bases igualitárias” (CANDAU, 2014, p. 20).

Por isso, diante do exposto, é possível notar que em uma sociedade afetada por uma pandemia que teve como resultado o isolamento social, forçando a comunidade escolar a perder sua natural e essencial interação, a didática mantém sua importância. Sua aplicação se dá por sua adaptabilidade, buscando a utilização dos recursos tecnológicos digitais, ainda que para isso sofra a perda de prescindir da interação natural nas aulas presenciais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se rever a didática e seus conceitos, e, conseqüentemente sua importância, pode se afirmar, sem exagero que por ela se pode “ensinar tudo a todos”. E isso porque ele é, em sua essência, adaptável. Mesmo diante das diversas dificuldades que surgem nos processos históricos-contextuais, quando as mudanças exigem do processo pedagógico ensino e instrução (este último mais voltado para o entendimento das necessidades colaborativas da sociedade). Ela é atuante, pois sem a didática não há fazer pedagógico.

A didática, no entanto, não dispensa da responsabilidade aquele que deve manuseá-la. O docente tem o papel materializador nessa realidade por essa razão ele está inserido nesse desafio e sente o tamanho dos obstáculos que a didática enfrenta no processo. Por isso, a expressiva da maioria dos professores ouvidos nessa pesquisa revelam que, nas condições proporcionadas pelo cenário da pandemia em suas aulas remotas, tais obstáculos provocam perda superior a 30% no ensino, por gerar fatores complicadores dessa mesma grandeza para a aplicação da didática.

---

1. A avaliação é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, pois é o que detecta os índices de receptividade do saber absorvido pelo aluno.

Os dados da presente pesquisa são numericamente pequenos, mas devido a sua representatividade não parece estar longe da realidade que, mesmo intuitivamente se pode perceber em todo território nacional. Não obstante essa óbvia constatação, o que aqui se pretende é realçar que tal perda na efetividade do ensino se dá exatamente por “alvejar” a didática. Portanto, do cenário pandêmico deve ser visto como um “abrir de olhos” para a percepção do quanto a didática é vital para o ensino-aprendizagem.

Reconhece-se, no entanto, que a pesquisa tem suas limitações e que outros pesquisadores (sem perda de tempo) possa aprofundar o tema. A hipótese inicial desde trabalho teve resposta positiva, pois provou-se que o processo pedagógico seguiu com a didática se adaptando à utilização dos meios tecnológicos, menos com algumas perdas por conta da essência da interação natural, presencial. Espera-se que esse trabalho fomente a ampliação do tema em outros pesquisadores da área. E que a didática seja ainda mais explorada.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, 2014.

COSTA, Lígia. **Conselho de educação recomenda não reprovar alunos em 2020, mas decisão cabe às escolas**. Diário do Nordeste, 2020. Disponível em: < <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/conselho-de-educacao-recomenda-nao-reprovar-alunos-em-2020-mas-decisao-cabe-as-escolas-1.2999700>>. Acessado em 07 de Out de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2017.

FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação como prática reflexiva do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura**. Maceió: Q Gráfica, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortês, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar**. 6ª ed. São Paulo: Cortês, 1997 *apud* FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação como prática reflexiva do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura**. Maceió: Q Gráfica, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1997.

MOSETTO, Marcos: **Buscando o significado da didática**. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

SALAS, Paula. **Aprovação ou Reprovação: Quais as Estratégias Adotadas Pelas Redes Para Promoção dos Alunos na Pandemia?** Nova Escola. 2020. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/20003/aprovacao-ou-reprovacao-quais-as-estrategias-adotadas-pelas-redes-para-promocao>>

dos-alunos-na-pandemia>. Acessado em 29 de Set de 2021.

SILVA, da Pequeno Santos Jaqueline. **Planejamento e avaliação no contexto da Didática: Uma Experiência Acreana**. PUCPR: 2015.



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 